

2016

# RELATÓRIO E CONTAS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO  
BOMBARRAL







SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BOMBARRAL – RELATÓRIO E CONTAS DE 2016

*Caros Irmãos:*

*O ano de 2016 foi ultrapassado com êxito, continuando o nosso apoio social nas várias valências da instituição.*

*Por outro lado, contingências de ordem laboral condicionaram o investimento no ano findo, assim como os futuros. Os próximos anos vão ser de contenção económica e financeira para podermos responder aos compromissos assumidos. Mas, apesar da contenção assumida, não abdicaremos em responder aos compromissos sociais da instituição, assim como manteremos o nível de qualidade ótima nos serviços oferecidos.*

*A sustentabilidade e êxito da nossa Misericórdia é fruto do trabalho de todos, funcionários, mesários e voluntários que estão envolvidos diariamente na nossa missão.*

*Um obrigado a todos!*

*Bombarral, 15 de março de 2017*

**O provedor da Santa Casa da  
Misericórdia de Bombarral**

---

**(Luís Alberto Camilo Duarte)**





# INTRODUÇÃO

---

Vem a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Bombarral (SCMB) apresentar, dentro das suas obrigações estatutárias, o relatório das atividades e contas do ano civil de 2016.

O presente relatório pretende informar os seus irmãos, em particular, e a comunidade, em geral, de uma forma sucinta a atividade desenvolvida pela instituição ao longo do ano de 2016.

Em 2016, a SCMB continuou a desenvolver as suas atividades nas valências do serviço de apoio domiciliário, centro de convívio para idosos e Hospital Casimiro da Silva Marques, além de continuar a intervir nos programas de apoio alimentar, proteção de jovens em risco e rede social.

## SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

---

O serviço de apoio domiciliário é uma resposta social promovida pela instituição que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

No âmbito desta valência são desenvolvidos os seguintes serviços:

- Confeção, transporte e distribuição de refeições – fornecimento diário, de segunda a sábado, de uma refeição principal;
- Higiene habitacional – pequenas limpezas e arrumos nas divisões mais utilizadas pelo utente;
- Lavagem e tratamento de roupas – recolha e lavagem da roupa pessoal do utente, roupa de cama e banho, passagem a ferro e entrega no domicílio da roupa cuidada;
- Higiene pessoal – cuidados de higiene pessoal diários (exceto ao domingo)
- Serviço de enfermagem ao domicílio - cuidados de enfermagem individual com serviços de controlo da tensão arterial, controlo da glicemia capilar, controlo do colesterol, prevenção de úlceras de pressão, tratamento de feridas e educação para a saúde;
- Serviço de fisioterapia - Mediante avaliação do fisioterapeuta, os utentes necessitados com maior mobilidade têm acesso a serviços de fisioterapia, duas vezes por semana, no ginásio do Hospital Casimiro da Silva Marques, com transporte assegurado pela SCMB. Quanto aos utentes necessitados com reduzida mobilidade, as sessões de fisioterapia são realizadas ao domicílio do utente, uma vez por semana, durante o tempo estipulado pelo fisioterapeuta;
- Teleassistência – Disponibilização de um serviço telefónico para prestação de assistência urgente, 24 horas por dia, todos os dias do ano.

Em termos de recursos humanos, a valência dispõe de uma técnica superior de serviço social e treze ajudantes familiares.

Em termos de recursos humanos, a valência dispõe de uma técnica superior de serviço social, dez ajudantes familiares a tempo inteiro e duas a meio tempo.





## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BOMBARRAL – RELATÓRIO E CONTAS DE 2016

A SCMB tem um acordo com o Instituto da Segurança Social para 65 utentes, tendo uma taxa de ocupação em 2016 de 98,5%. No decurso de 2016, verificaram-se 34 saídas, das quais 24 por desistência<sup>1</sup> e 10 por falecimento.

Foram realizadas, em conjunto com a valência do Centro de Convívio e com utentes do Hospital Casimiro da Silva Marques, as seguintes atividades:

- Comemoração do Carnaval (6 Fevereiro) – Baile de Máscaras com Animação Musical
- Dia do Pai – tarde culinária com entrega de lembranças
- Comemoração da Páscoa (23 Março) – Lanche convívio, entrega de amêndoas/folares e sessões de culinária
- Sessão de Sensibilização com GNR
- Sessão de Sensibilização com Bombeiros
- Dia da Mãe (2 Maio) – tarde culinária com entrega de lembranças
- Arraial Santos Populares (28 Junho) – Sardinhada;
- Colónia de Praia (14 a 18 de Setembro)
- Dia Internacional do Idoso (4 de Outubro) – Almoço convívio com atuação musical (Fadistas)
- Magusto (11 Novembro) – Lanche convívio com castanhas
- Festa de Natal (15 Dezembro) – Lanche convívio com animação musical e entrega de lembranças

Também foram desenvolvidas as seguintes atividades no âmbito da coordenação social:

- Gestão da lista de espera (receção e análise das inscrições; recolha de dados, visitas domiciliárias, entrevistas sociais, contacto com outras instituições, elaboração de informações e relatórios sociais);
- Processo de admissão do utente (seleção de inscrições, articulação com mesárias responsáveis pela valência, receção e acolhimento do utente (entrevista e/ou visita domiciliária), cálculo da mensalidade, contrato de serviços; processo social do utente, articulação com as funcionárias);
- Planeamento de atividades recreativas (articulação com animadoras da instituição e instituições locais);
- Apoio psicossocial a utentes e familiares (entrevistas sociais e visitas domiciliárias, encaminhamento e orientação);
- Gestão dos recursos humanos afetos à resposta social (reuniões de pessoal, supervisão e acompanhamento das equipas, mapa de férias e escalas de serviço, avaliação de desempenho);
- Articulação com a cozinha (elaboração de requisições, observação das refeições, transmissão de reclamações dos utentes);
- Despiste de situações problema a nível interno e externo (diagnóstico, articulação com entidades competentes e encaminhamento adequado para exposição e parecer da Mesa Administrativa).

---

<sup>1</sup> As desistências prendem-se com a saída para outras valências, tais como Centro de Dia, Lar de Idosos e Unidades de Cuidados Continuados ou Paliativos, o reforço do apoio familiar, a contratação do serviço de particulares ou a melhoria da situação de saúde.







## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BOMBARRAL – RELATÓRIO E CONTAS DE 2016

Os dados de produção do SAD em 2016 foram os seguintes:

	2016	2015	%
Refeições distribuídas	20.125	19.069	+6%
Nº de higiene habitacionais	1.598	1.993	+20%
Nº de higiene pessoais	9.995	8.269	+16%
Nº de Kgs de roupa nos serviços de lavanderia	8.784	9.836	+11%
Nº de atos de enfermagem no domicílio	784	785	0%

Os principais sucessos da intervenção do SAD em 2016 passaram pelo apoio ao idoso no seu domicílio, evitando a sua institucionalização, pela prossecução de atividades de animação sociocultural em conjunto com a resposta social de centro de convívio.

Outro sucesso referente a este ano passa pela informatização dos serviços prestados, através da aquisição do programa SOFTGOLD, permitindo, para além dos registos obrigatórios dos serviços, uma maior e melhor gestão de tempo de equipas e, consequentemente a melhoria geral dos serviços.

Ao longo do ano de 2016, a SCMB prestou apoio a idosos e suas famílias, no sentido de promover uma melhoria da qualidade de vida e a manutenção no domicílio, cumprindo assim as funções que lhe são inerentes, nomeadamente:

- Apoiar os utentes na satisfação das atividades básicas e da vida diária;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes;
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia;
- Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- Colaborar no acesso à prestação de cuidados de saúde.

Em termos gerais os objetivos e atividades consignados no plano de ação para 2016 foram concretizados.

## CENTRO DE CONVÍVIO

O Centro de Convívio é uma resposta social, promovida pela SCMB, desenvolvida em equipamento e que visa contribuir para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar, funcionando em regime diurno, das 14.00h às 19.00h, excluindo feriados e fins-de-semana.

A valência do Centro de Convívio presta os seguintes serviços:

- Transporte – transporte do utente do seu domicílio para o Centro de Convívio e vice-versa;
- Lanche – fornecimento diário de uma refeição ligeira, constituída por leite, ou chá, ou café; pão com manteiga, ou marmelada, doce ou queijo e bolachas;
- Atividades de Ocupação:
  - Animação e desenvolvimento sociocultural;
  - Estimulação cognitiva;





MA

c) Física moderada e regular.

De acordo com os dados, podemos verificar que ao longo de 2016, a taxa de ocupação foi de 91,5%.

No decurso do ano 2016, deixaram de beneficiar da resposta social 8 utentes, todos eles por desistência por agravamento do estado de saúde. Por outro lado, foram admitidos 11 utentes.

Ao longo do ano de 2016, foram desenvolvidas as seguintes atividades diárias:

**Atividades diárias**

- Comemoração dos aniversários dos utentes da valência;
- Sessão de movimento (uma vez por semana com os utentes do HCSM);
- Jogos de mesa;
- Jogos individuais e de grupo;
- Sessão de Culinária (3 em 3 meses);
- Atelier de grupo coral com intercâmbio;
- Sessões de educação com o enfermeiro;
- Sessões de esclarecimento sobre saúde, segurança, alimentação;

**Objetivos gerais**

- Promover o bem-estar social dos idosos, numa convivência sã e num ambiente saudável;
- Promover em conjunto com outras valências, ações de sensibilização e informação sobretudo nas áreas da saúde e da prevenção da segurança;
- Fomentar as relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos, a fim de evitar o isolamento;

**Objetivos específicos**

- Desenvolver a coordenação, motricidade e a agilidade dos utentes;
- Desenvolvimento e aprendizagem de novas competências;
- Desenvolvimento e aprendizagem de novas Técnicas de Trabalho;
- Introdução de novos materiais;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes;
- Valorizar os trabalhos realizados ao longo do ano;
- Comemorar épocas festivas;

De referir que os principais sucessos passaram pela continuação da participação em atividades que envolvem exercício físico, promovendo o bem-estar físico, emocional e social.

Os principais obstáculos apontados para a prossecução das atividades programadas continuam a ser as limitações decorrentes da idade, nomeadamente a dificuldade de mobilidade que limita a participação ativa em determinadas atividades, bem como a inexistência de apoio humano, sendo apenas a animadora sociocultural para todas as atividades da sala.

Perspetiva-se manter um serviço que satisfaça as necessidades dos utentes, apostar em atividades que os utentes ainda não experienciaram e dispor de apoio de uma equipa multidisciplinar.





Em termos gerais, os objetivos e atividades consignados no plano de ação de 2016 foram concretizados.

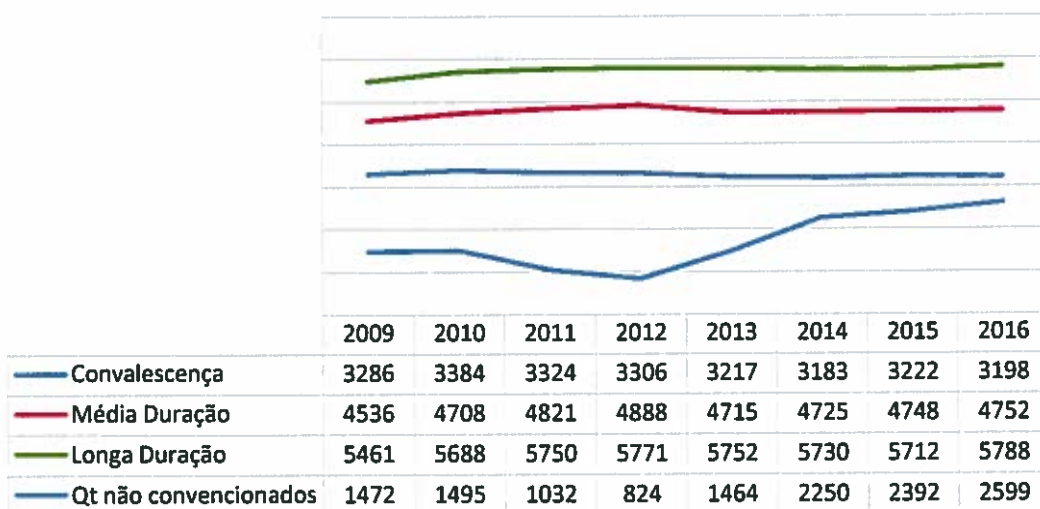
## HOSPITAL CASIMIRO DA SILVA MARQUES

O Hospital Casimiro da Silva Marques tem as seguintes valências:

- Unidade de Cuidados Continuados Integrados
  - Tipologia de Convalescença – 10 camas
  - Tipologia de Média Duração e Reabilitação – 14 camas
  - Tipologia de Longa Duração e Manutenção – 16 camas
- Quartos não convencionados – 8 camas
- Medicina Física e de Reabilitação
- Consultas de Especialidade
- Sala de Enfermagem

Em 2016, o HCSM obteve os seguintes dados de produção:

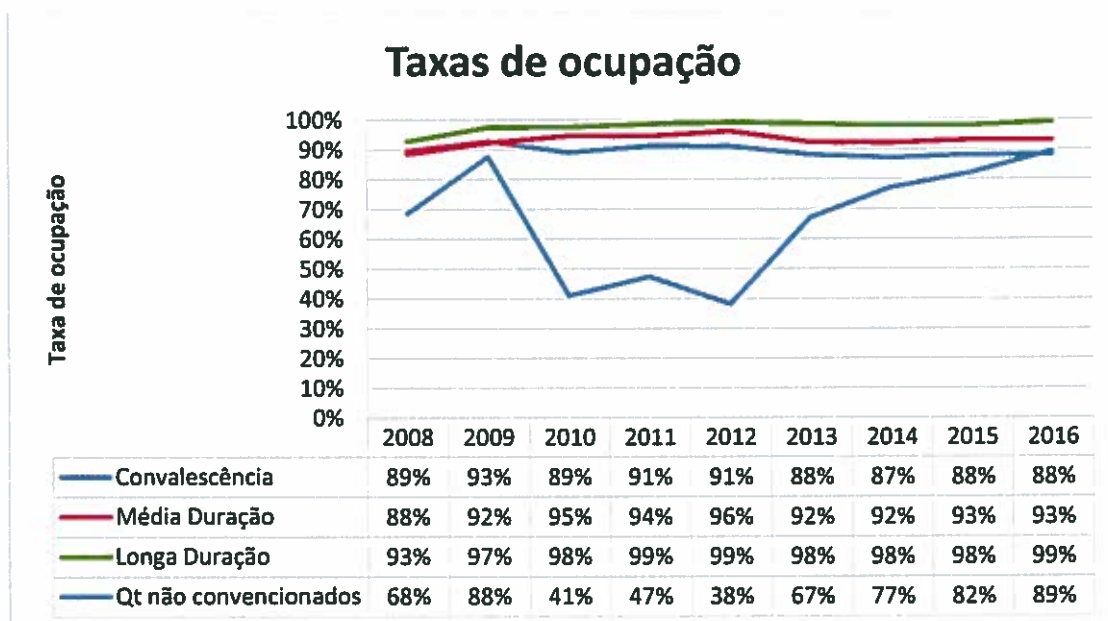
### Nº de diárias de internamento







As taxas de ocupação por tipologia foram as seguintes:



As taxas de ocupação das tipologias da RNCCI mantiveram os valores dos anos anteriores. Manteve-se a tendência de aumento da procura de camas não convencionadas.



O HCSM continua a prestar serviços de consultas médicas em várias especialidades, havendo em 2016 um aumento do número de consultas vendidas em 4%.







## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BOMBARRAL – RELATÓRIO E CONTAS DE 2016

A SCMB possui um protocolo com o Agrupamento de Escolas Fernão do Pó, cedendo 7,5 horas semanais de terapia ocupacional e da fala a crianças sinalizadas e provenientes de famílias com insuficiência económica.

Por outro lado, a Santa Casa da Misericórdia tem vindo a celebrar vários acordos com entidades seguradoras e sociais, numa perspetiva de alargamento da sua oferta e das necessidades da população residente.

Ajustando-se aos padrões recomendados pelo Alto Comissariado para a Saúde, corrigidos pelas necessidades adicionais impostas pela existência de uma Unidade de Quartos não Convencionados, o Hospital Casimiro da Silva Marques conta à data do fecho deste relatório com um “aparelho produtivo” constituído por:

- 1 diretor clínico
- 3 médicos afetos ao internamento, em tempo parcial, perfazendo uma carga horária total de 45 horas /semana,
- 1 médico especialista em Medicina Física e de Reabilitação em tempo parcial, cuja prestação se cifra em 10 horas / semana,
- 11 enfermeiros em regime de tempo completo;
- 16 auxiliares de ação médica em tempo completo;
- 3 técnicos de fisioterapia em regime de tempo completo;
- 1 técnico de terapia ocupacional em regime de tempo completo;
- 1 técnico de terapia da fala em regime de tempo parcial;
- 1 animadora sociocultural em regime de tempo completo;
- 1 técnica superior de serviço social em regime de tempo completo;
- 1 psicóloga clínica em regime de tempo parcial;
- 1 nutricionista em regime de tempo parcial.

Acresce ainda um número ajustado de quadros administrativos e outro pessoal auxiliar.

Relativamente ao grau de consecução dos objetivos técnicos, os resultados foram muito satisfatórios.

Foi mantido em vigor todo o conjunto de procedimentos e práticas profissionais que contribuíram para uma maior e melhor articulação entre os vários profissionais com repercussões positivas nos utentes e respetivas famílias, nomeadamente as reuniões multidisciplinares entre os profissionais e as reuniões com os doentes e respetivos familiares/cuidadores informais.

O HCSM também disponibilizou à valência SAD, numa perspetiva de integração de cuidados, enfermeiros para apoio domiciliário gratuito, tendo sido efetuados 784 atos de enfermagem.

O Hospital Casimiro da Silva Marques possui certificação dos serviços de saúde pela Norma ISO 9001:2008.





MA

## CENTRO DE AJUDAS TÉCNICAS

---

O Centro de Recursos de Ajudas Técnicas, promovido pela SCMB, resulta da aquisição e da doação de ajudas técnicas e tem como objetivos:

- a) Promover o empréstimo de ajudas técnicas;
- b) Apoiar os beneficiários e suas famílias na satisfação das atividades básicas e de vida diária;
- c) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários;
- d) Prevenir situações de dependência e promover a autonomia;

O material disponível, no Centro de Recursos de Ajudas Técnicas, destina-se a ser cedido, mediante empréstimo, aos utentes da SCMB, aos irmãos da referida instituição e à população com dificuldades socioeconómicas residente no concelho do Bombarral.

O Centro de Recursos de Ajudas Técnicas tem consistido numa resposta relevante e cumpre os objetivos que lhe estão subjacentes. Contudo, de forma a responder às solicitações, é importante a existência de mais equipamento, em particular camas articuladas.

## ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

---

Esta valência consiste num serviço técnico especializado, potencialmente dirigido a toda a população do concelho desenvolvido pela SCMB, através de um acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Leiria celebrado a 1 de Outubro de 2004.

A resposta social tem como recursos humanos uma Técnica Superior de Serviço Social.

Durante o ano de 2016, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

### No âmbito do Rendimento Social de Inserção:

- Estudo e diagnóstico das situações sociofamiliares dos requerentes da prestação de Rendimento Social de Inserção;
- Elaboração dos processos familiares;
- Realização de visitas domiciliárias;
- Elaboração de informações sociais;
- Apresentação e articulação com os parceiros do Núcleo Local de Inserção das situações familiares para elaboração do Programa de inserção;
- Negociação com beneficiário/família para a celebração do Programa de inserção;
- Acompanhamento, avaliação e revisão dos Programas de Inserção;
- Elaboração de planos de atividades e relatórios de evolução;
- Garantir a efetivação dos direitos dos beneficiários de RSI;
- Desenvolver as competências para o exercício da cidadania;





- Informar a população alvo dos direitos/deveres de cidadania.

No âmbito da Ação Social:

- Atendimento a indivíduos/famílias em situação problema;
- Estudo/diagnóstico, acompanhamento e avaliação da situação-problema;
- Encaminhamento/orientação/articulação com serviços e/ou Instituições com vista a resolução da situação-problema;
- Estudo e elaboração de processos com vista à atribuição de ajudas técnicas, subsídios eventuais, processos de internamento em Lar para idosos e pessoas portadoras de deficiência;
- Elaboração de informações sociais para atribuição de pensões sociais, pensões de orfandade, bonificação por deficiência e prestações familiares do regime não contributivo;
- Elaboração de relatórios/informações sociais para resposta a entidades (MP, GNR/PSP, utentes, etc.);
- Realização de visitas domiciliárias;
- Divulgação e seleção de crianças e idosos de colónias de férias;
- Participação em Ações de Formação, presencial e e-learning, bem como em seminários/colóquios.

Durante o ano de 2016, foram efetuados 1.525 atendimentos/acompanhamentos (um acréscimo de 225 relativamente ao ano anterior) (Rendimento Social de Inserção, Ação Social e Visitas Domiciliárias).

No âmbito da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Bombarral

- Participação nas Reuniões da Comissão de Alargada, como substituta do representante da SCM Bombarral.

## APOIO ALIMENTAR A CARENCIADOS

---

Através de uma parceria com a SONAE, a SCMB distribui semanalmente alimentos ofertados pelo supermercado CONTINENTE a famílias carenciadas.

## COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

---

A SCMB continuou em 2016 a fazer parte da Comissão Restrita da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.





## NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO

---

A SCMB continuou em 2016 a fazer parte do núcleo local de inserção do Bombarral.

## REDE SOCIAL

---

Durante o ano de 2016, a SCMB continuou a fazer parte da Comissão Executiva da Rede Social do concelho do Bombarral.

## NÚCLEO DE INTERVENÇÃO LOCAL DE APOIO À VÍTIMA

---

A SCMB tem assento neste órgão da rede social.

## LOJA SOCIAL

---

Com o objetivo de socorrer os mais carenciados, a SCMB possui uma loja social em instalações cedidas gratuitamente pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Bombarral.

## HOTELARIA

---

No ano de 2016, foram confeccionadas e servidas 118.436 refeições, um acréscimo de 8.942.

## PROGRAMA «EMERGÊNCIA ALIMENTAR»

---

O Programa de Emergência Alimentar insere-se na Rede Solidária de Cantinas Sociais e tem como finalidade garantir às pessoas e/ou famílias mais necessitadas, o acesso a refeições diárias gratuitas, para consumo dentro ou fora das Instituições, conforme estabelecido no Protocolo de Cooperação 2011-2012, celebrado entre o Ministério da Solidariedade Social e a União das







Handwritten signature in blue ink.

Misericórdias Portuguesas, União das Mutualidades Portuguesas e Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Para a prossecução deste Programa de Emergência Alimentar foram celebrados protocolos entre o ISS,IP e Instituições Particulares de Solidariedade Social, com uma participação assegurada pelo ISS,IP de 2,50€ por refeição protocolada.

A SCMB possui um acordo para 100 refeições diárias, sendo distribuídas em 2016 o número de 35.106 refeições.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

Em novembro passado, realizou-se a habitual Missa de Celebração do Aniversário da Santa Casa da Misericórdia do Bombarral na Igreja de S. Salvador do Mundo, onde foram prestadas exéquias aos irmãos falecidos.

Em março de 2016, a SCMB organizou as 1<sup>as</sup> Jornadas da Saúde com a presença de cerca de duas centenas de participantes.

## RECURSOS HUMANOS

A SCMB tinha no final do ano de 2016 nos seus quadros com vínculo contratual um número médio de 72 trabalhadores, menos 2 do que no ano anterior. A estes há que juntar 15 colaboradores em regime de prestação de serviços.



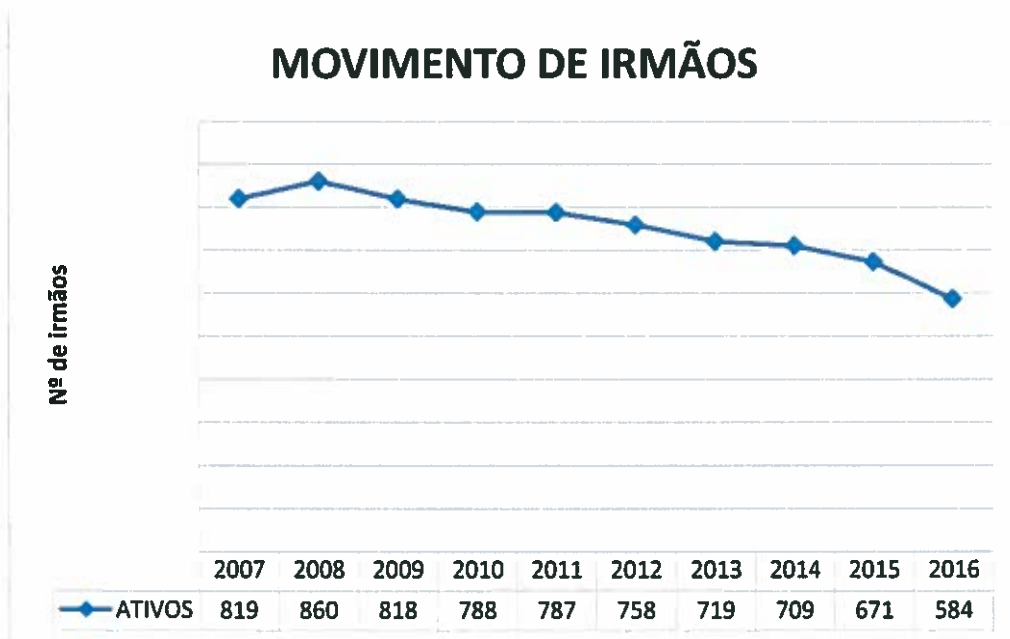




MA

## MOVIMENTO DE IRMÃOS

A SCMB tinha em 31 de Dezembro de 2016 um número de 584 Irmãos ativos. Em 2016, houve 28 irmãos admitidos, 41 desistências e 18 falecimentos.



## ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL

A Santa Casa da Misericórdia do Bombarral não tem dívidas em mora à Fazenda Pública, nem à Segurança Social. Em dezembro de 2016, a SCMB aderiu ao PERES para pagamento em 36 prestações da dívida de encargos sociais dos retroativos assumidos pela instituição aos trabalhadores.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA-FINANCEIRA

### Proveitos

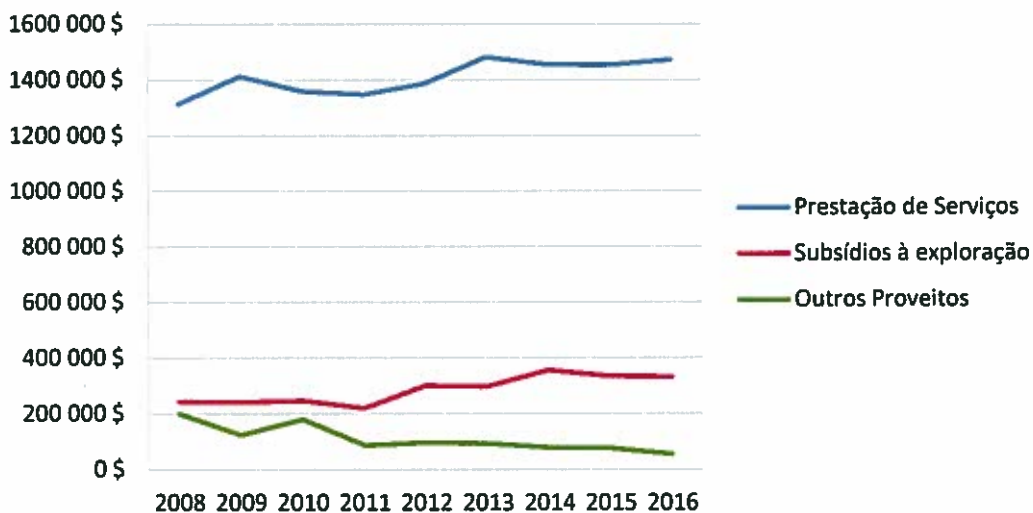
A SCMB teve um volume de negócios em 2016 de 1.856.153,15€, um valor quase semelhante ao ano anterior. A valência HCSM representa 74% dos proveitos operacionais da instituição. A outra fatia importante nos proveitos da instituição são os subsídios estatais à exploração, com um valor equivalente a 18% do total dos rendimentos.



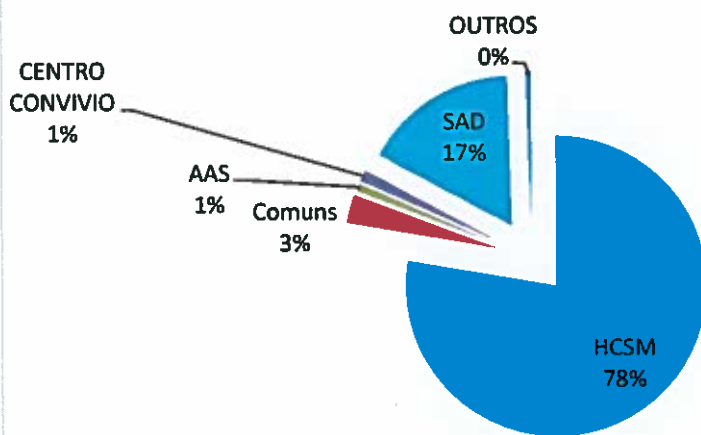


*[Handwritten signature]*

### Evolução dos proveitos



### Repartição dos proveitos operacionais por valências







MA

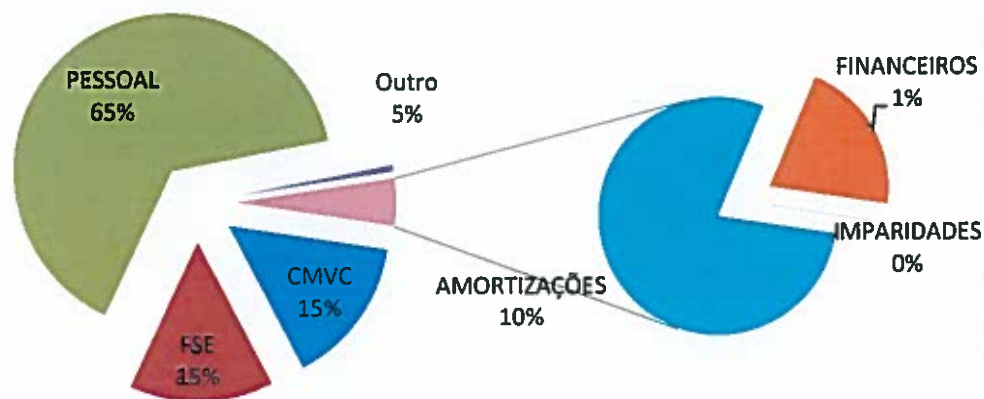
### MAPA DE RENDIMENTOS ORÇAMENTADOS vs RENDIMENTOS REALIZADOS

	Orçamentado	Realizado	Desvio
Prestação de serviços	1.487.474,71 €	1.470.842,30 €	-1%
Subsídios à exploração	306.253,48 €	332.026,44 €	+8%
Outros proveitos	33.440,00 €	53.284,41 €	+59%
Total dos proveitos	1.827.168,19 €	1.856.153,15 €	+2%

### Custos

No ano de 2016, os custos de exploração da SCMB diminuíram 74.317,88 € relativamente ao ano anterior. Todas as rubricas, à exceção do custo com géneros alimentares, sofreram uma redução em termos absolutos.

### Natureza dos gastos em 2016



Nota: Nos gastos com o pessoal foram incluídos os honorários







## MAPA DE GASTOS ORÇAMENTADOS vs GASTOS REALIZADOS

	Orçamentado	Realizado	Desvio
Matérias consumidas	326.380,97 €	270.524,11 €	-17%
Fornecimentos e serviços externos	393.234,10 €	426.933,43 €	+9%
Gastos com pessoal	1.019.700,61 €	1.014.214,88 €	-1%
Amortizações e imparidades	53.778,12 €	69.219,57 €	+29%
Outros gastos	7.100,00 €	11.941,08 €	+68%
Gastos financeiros	26.479,45 €	18.443,51 €	-30%
Total dos gastos	1.826.673,24 €	1.811.276,58 €	-1%

## Resultados das valências

## Serviço de apoio domiciliário

O SAD em 2016 obteve um prejuízo de exploração de 2.702,84 €, com um gasto unitário líquido mensal por utente de 386,37 €. Este valor reflete todos os custos diretos da valência e os reembolsos das valências de fisioterapia e enfermagem.

O mapa de desvios dos gastos diretos relativamente ao orçamento ajustado é o seguinte:

	Orçamentado	Realizado	Desvio
Matérias consumidas	10.643,17 €	11.083,50 €	+4%
FSE	12.161,82 €	15.500,86 €	+27%
Gastos com o pessoal	147.863,22 €	150.623,49 €	+2%
Outros gastos	12.197,01 €	12.126,48 €	-1%
Imputações internas	107.387,81 €	124.891,78 €	+16%
Total dos gastos diretos	290.253,03 €	314.232,49 €	+8%





Os indicadores de eficiência e produtividade foram os seguintes:

	2016	2015	Desvio 2016/15
<b>Gasto unitário direto/utente/mês</b>	417,60 €	351,21 €	+19%
<b>Rendimento unitário/utente/mês</b>	376,31 €	366,59 €	+3%
<b>Gastos com alimentação utente/mês</b>	124,06 €	82,76 €	+50%
<b>Gastos com combustível utente/mês</b>	8,78 €	8,19 €	+7%
<b>Gastos com pessoal utente/mês</b>	196,01 €	174,05 €	+13%

A inclusão do serviço ao fim de semana e feriados fez aumentar os custos com o serviço. Por outro lado, o aumento da capitação nas refeições provocou um aumento de 50% nos encargos com alimentação.

### Centro de Convívio

A valência Centro de Convívio, tal como anos anteriores, obteve um prejuízo de exploração de 9.343,28 € (- 2.876,26 € € do que 2015). A fraca prestação das mensalidades dos utentes e o valor baixo de comparticipação da segurança social por utente são insuficientes para cobrir os custos da valência. O gasto mensal total por utente foi de 130,00 €, valor bem superior à soma do subsídio da Segurança Social e da contribuição do utente (82,16€), explicando assim o prejuízo mensal por utente de 47,84 €.

O mapa de desvios dos gastos diretos relativamente ao orçamento ajustado é o seguinte:

	Orçamentado	Realizado	Desvio
<b>Matérias consumidas</b>	100,00 €	327,18 €	+227%
<b>FSE</b>	9.856,82 €	7.777,25 €	- 21%
<b>Gastos com o pessoal</b>	19.969,94 €	19.922,76 €	0%
<b>Outros gastos</b>	530,17 €	530,16 €	0%
<b>Imputações internas</b>	4.826,65 €	3.955,00 €	-18%
<b>Total dos gastos diretos</b>	35.283,58 €	32.512,35 €	-8%

Os indicadores de eficiência e produtividade foram os seguintes:

	2016	2015	Desvio
<b>Gasto unitário direto/utente/mês</b>	139,00 €	120,44 €	+15%
<b>Rendimento unitário/utente/mês</b>	82,16 €	79,13 €	+4%
<b>Gastos com alimentação utente/mês</b>	13,59 €	11,86 €	+15%
<b>Gastos com combustível utente/mês</b>	16,84 €	19,79 €	-15%

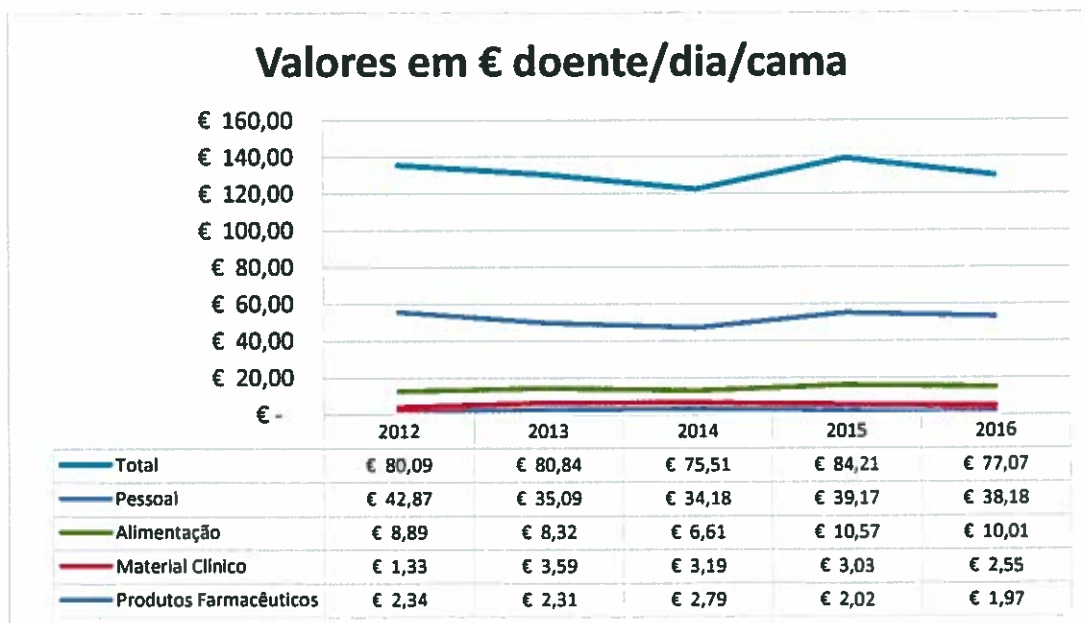
### Hospital Casimiro da Silva Marques

A valência HCSM obteve um resultado operacional positivo de 73.219,87 €. Relativamente aos indicadores de processo, de realçar a diminuição dos custos dos medicamentos e consumíveis clínicos.





### Valores em € doente/dia/cama



O mapa de desvios dos gastos diretos relativamente ao orçamento ajustado é o seguinte:

	Orçamentado	Realizado	Desvio
Matérias consumidas	94.740,60 €	89.376,77 €	-6%
FSE	148.879,72 €	153.323,53 €	+3%
Gastos com o pessoal	600.109,10 €	580.831,91 €	-3%
Outros gastos	2.021,49 €	4.838,84 €	+139%
Imputações internas	476.604,40 €	461.024,63 €	-3%
Total dos gastos diretos	1.322.355,31 €	1.289.395,48 €	-2%

### Resultados

Os resultados de exploração foram positivos em 63.460,85 € e um excedente de resultados líquidos de 45.017,34 €. O EBITDA é positivo em 91.725,26 €.

O mapa de desvios dos resultados relativamente ao orçamento ajustado é o seguinte:

	Orçamentado	Realizado	Desvio
Resultado operacional	26.974,39 €	63.460,85 €	+135%
Resultado líquido	494,95 €	45.017,34 €	+8.995%
Meios libertos (cash-flow)	54.273,07 €	91.725,26 €	+69%

### Situação financeira

	2016	2015	Δ	Δ %
EBITDA	91.725,26 €	68.662,28 €	+ 23.062,98 €	+ 34%
Empréstimos bancários a MLP	377.692,30 €	453.230,76 €	- 75.538,46 €	- 17%
Empréstimos bancários a CP	250.500,00 €	170.500,00 €	+ 80.000,00 €	+ 47%
Factoring	59.245,10 €	65.710,14 €	- 6.465,04 €	- 10%
Débitos a pessoal MLP	289.085,88 €	369.819,61 €	- 80.733,73 €	- 22%
Fornecedores	85.137,28 €	94.247,83 €	- 9.110,55 €	- 10%





## Investimentos

A SCMB em 2016 efetuou um investimento de 5.820,77 €, tendo no final do ano um investimento bruto acumulado de 3.066.613,19 €.



## OUTRAS INFORMAÇÕES

A SCMB não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2016.

Não foram realizados negócios entre a instituição e os seus diretores.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

## AGRADECIMENTOS

É inegável que sem o envolvimento e apoio da comunidade não conseguiríamos implementar as atividades planeadas.







SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BOMBARRAL – RELATÓRIO E CONTAS DE 2016

Aproveitamos a apresentação do Relatório de Atividades para agradecer a todas as pessoas e entidades que tiveram a gentileza em colaborar na concretização de tão nobres atividades.

Em especial queremos deixar os agradecimentos às seguintes entidades:

União das Misericórdias Portuguesas

Grupo Misericórdias Saúde

C.D.S.S. – Centro Distrital de Segurança Social de Leiria

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Cuidados de Saúde Primários do Bombarral

Centro Local da Segurança Social do Bombarral

Câmara Municipal do Bombarral

Bombeiros Voluntários do Bombarral

Guarda Nacional Republicana

Centro de Emprego do Oeste Norte

Equipa Coordenadora Regional e Local da ARSLVT

Continente Hipermercados SA

A todas as pessoas que contribuíram para a SCMB, durante o decorrer do ano, quer tenha sido com donativos em géneros ou em valores, quer com a disponibilização de tempo ou recursos.

A todas elas o nosso obrigado

Bombarral, 6 de março de 2016

A Mesa Administrativa da Santa Casa

da Misericórdia de Bombarral



**Balanco - (modelo para ESNL) em  
31/12/2016  
(montantes em euros)**

**Santa Casa da Misericórdia de Bombarral**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2016	2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1 593 578,22	1 643 763,95
Ativos intangíveis	5		13 213,07
Outros créditos e ativos não correntes		2 174,19	1 471,20
		1 595 752,41	1 658 448,22
Ativo corrente			
Inventários	7	19 960,77	16 944,67
Créditos a receber	10	214 725,99	229 765,18
Estado e outros entes públicos		5 990,85	5 707,63
Diferimentos		13 254,32	12 911,34
Caixa e depósitos bancários		32 846,42	34 323,73
		286 778,35	299 652,55
Total do ativo		1 882 530,76	1 958 100,77
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	12		
Resultados transitados		(80 281,38)	(39 701,39)
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	386 607,55	409 119,20
Resultado líquido do período		45 017,34	(18 088,25)
Total do fundo de capital		351 343,51	351 329,56
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6;10	302 153,84	377 692,29
		302 153,84	377 692,29
Passivo corrente			
Fornecedores	10	85 217,28	94 327,83
Estado e outros entes públicos		76 969,65	48 916,64
Financiamentos obtidos	6;10	385 283,56	311 748,61
Diferimentos		213 461,23	225 200,00
Outros passivos correntes	10;11	468 101,69	548 885,84
		1 229 033,41	1 229 078,92
Total do passivo		1 531 187,25	1 606 771,21
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 882 530,76	1 958 100,77

Administração / Gerência

187950571

37328

Técnico Oficial de Contas Nº 37328



**Demonstração dos Resultados por Naturezas -  
(modelo para ESNL) do período de 2016  
(montantes em euros)**

**Santa Casa da Misericórdia de  
Bombarral**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	8	1 470 842,30	1 453 091,07
Subsídios, doações e legados à exploração	9	332 026,44	334 131,56
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(270 524,11)	(263 369,74)
Fornecimentos e serviços externos	8	(426 933,43)	(431 272,78)
Gastos com o pessoal	11	(1 014 214,88)	(1 047 079,28)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	2 448,00	(3 704,38)
Outros rendimentos	8	50 977,18	75 045,72
Outros gastos		(11 941,08)	(21 592,30)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>132 680,42</b>	<b>95 249,87</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	(69 219,57)	(99 256,97)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>63 460,85</b>	<b>(4 007,10)</b>
Juros e gastos similares suportados	6	(18 443,51)	(14 081,15)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>45 017,34</b>	<b>(18 088,25)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>45 017,34</b>	<b>(18 088,25)</b>

Administração/ Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº 38328



**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em  
31/12/2016  
(montantes em euros)**

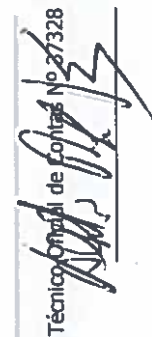
**Santa Casa da Misericórdia de Bombarral**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016 6</b>					<b>(39 701,39)</b>		<b>409 119,20</b>	<b>(18 088,25)</b>	<b>351 329,56</b>		<b>351 329,56</b>
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					(40 579,99)		(22 511,65)	18 088,25	(45 003,39)		(45 003,39)
<b>7</b>					<b>(40 579,99)</b>		<b>(22 511,65)</b>	<b>18 088,25</b>	<b>(45 003,39)</b>		<b>(45 003,39)</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8</b>								<b>45 017,34</b>	<b>45 017,34</b>		<b>45 017,34</b>
<b>RESULTADO INTEGRAL 9=7+8</b>								<b>13,95</b>	<b>13,95</b>		<b>13,95</b>
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>											
<b>10</b>											
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b>					<b>(80 281,38)</b>		<b>386 607,55</b>	<b>45 017,34</b>	<b>351 343,51</b>		<b>351 343,51</b>
<b>6+7+8+10</b>											

Administração / Gerência



Técnico Contábil de Contas Nº 27328



**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em  
31/12/2016  
(montantes em euros)**

Santa Casa da Misericórdia de Bombarral

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>1</b> <b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>					<b>214 733,07</b>		<b>463 433,00</b>	<b>121 590,15</b>	<b>799 756,22</b>		<b>799 756,22</b>
<b>2</b> <b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b> Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	3				(254 434,46)		(61 213,80)	(121 590,15)	(437 238,41)		(437 238,41)
<b>3</b> <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>					(254 434,46)		(61 213,80)	(121 590,15)	(437 238,41)		(437 238,41)
<b>4</b> <b>RESULTADO INTEGRAL</b>								(18 088,25)	(18 088,25)		(18 088,25)
<b>5</b> <b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b> Subsídios, doações e legados								(455 326,66)	(455 326,66)		(455 326,66)
<b>6</b> <b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>					(39 701,39)		409 119,20	(18 088,25)	351 329,56		351 329,56
<b>6=1+2+3+5</b>											

*[Handwritten signature]*

Administração / Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº 37328



**Demonstração dos Fluxos de Caixa -  
(modelo para ESNL) do período findo em  
31/12/2016  
(montantes em euros)**

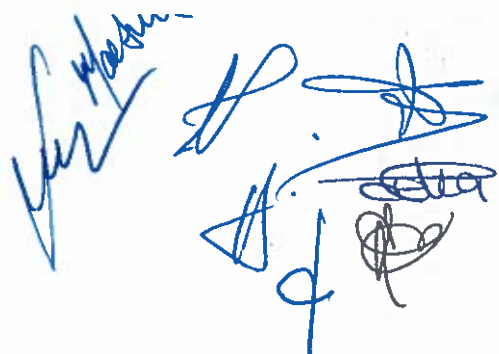
**Santa Casa da Misericórdia de  
Bombarral**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2016	2015
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes e utentes		1 458 363,73	1 447 226,85
Pagamentos a fornecedores		724 225,90	740 893,49
Pagamentos ao pessoal	11	1 059 299,83	1 010 863,55
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(325 162,00)</b>	<b>(304 530,19)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		36,27	69,94
Outros recebimentos/pagamentos		356 154,02	338 750,29
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>30 955,75</b>	<b>34 150,16</b>
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	13 442,98	57 171,03
<i>Investimentos financeiros</i>		990,34	1 535,70
Recebimentos provenientes de:			
<i>Investimentos financeiros</i>		229,46	64,50
<i>Subsídios ao investimento</i>			19 200,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>		140,77	162,57
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(14 063,09)</b>	<b>(39 279,66)</b>
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	6	302 000,00	605 500,00
<i>Doações</i>		4 112,00	1 166,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	6	306 038,46	582 708,63
<i>Juros e gastos similares</i>	6	18 443,51	14 081,15
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(18 369,97)</b>	<b>9 876,22</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>(1 477,31)</b>	<b>4 746,72</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>34 323,73</b>	<b>29 577,01</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>32 846,42</b>	<b>34 323,73</b>

Administração / Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº 37328





**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Santa Casa da Misericórdia de Bombarral**

**ANO : 2016**





## 1 - Identificação da entidade

### 1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Bombarral

Número de identificação de pessoa coletiva: 504536370

Lugar da sede social: Avenida Inocência Cairel Simão

Natureza da atividade: Atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

#### - Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### - Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

#### - Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

#### - Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

#### - Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

## 3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

### 3.1. Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

#### - Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

#### - Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são registados pelo método do custo.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expetativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido de IVA, abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

### 3.2. Correção de erros de períodos anteriores



No exercício de 2016 a conta de Resultados transitados sofreu uma redução de 22.491,74 relativa a correcção de erros de períodos anteriores.

Deste montante, 13.268,00 euros correspondem a perdas por imparidades de saldos de utentes até 2014 e o valor de 9.223,74 euros corresponde a alteração de acordo celebrado em 2015 com os seus trabalhadores, relativamente a pagamento de retroactivos de remunerações adicionais, nomeadamente subsídios de turno e horas extraordinárias.

#### 4 - Ativos fixos tangíveis

##### 4.1. Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

##### 4.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	Modelo de Custo	Linha Recta	6 - 50	2 - 16,66
Equipamento básico	Modelo de Custo	Linha Recta	3 - 8	12,5 - 33,33
Equipamento de transporte	Modelo de Custo	Linha Recta	4 - 5	20 - 25
Equipamento administrativo	Modelo de Custo	Linha Recta	1 - 8	12,5 - 100
Equipamentos biológicos				
Outros ativos fixos tangíveis	Modelo de Custo	Linha Recta	3	33,33

##### 4.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento s AFT	TOTAL
Valor bruto no início		1 972 352,94	232 397,27	221 772,17	463 422,35		31 497,26	19 680,00		2 941 121,99
Depreciações acumuladas		400 112,17	220 571,14	187 422,16	460 773,81		28 478,76			1 297 358,04
Saldo no início do período		1 572 240,77	11 826,13	34 350,01	2 648,54		3 018,50	19 680,00		1 643 763,95
Variações do período		(38 452,22)	(670,79)	(11 449,92)	576,59		(189,39)			(50 185,73)
Total de aumentos			2 935,93		2 516,89		367,95			5 820,77
Aquisições em primeira mão			2 935,93		2 516,89		367,95			5 820,77
Total diminuições		38 452,22	3 606,72	11 449,92	1 940,30		557,34			56 006,50
Depreciações do período		38 452,22	3 606,72	11 449,92	1 940,30		557,34			56 006,50
Outras transferências							0,00			0,00
Saldo no fim do período		1 533 788,55	11 155,34	22 900,09	3 225,13		2 829,11	19 680,00		1 593 578,22
Valor bruto no fim do período		1 972 352,94	235 333,26	221 772,17	465 939,24		31 865,21	19 680,00		2 946 942,76
Depreciações acumuladas no fim do período		438 564,35	224 177,86	198 872,08	462 714,11		29 036,10			1 353 364,54

#### 5 - Ativos intangíveis

##### 5.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

##### 5.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:



Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Goodwill				
Projetos de desenvolvimento				
Programas de computadores	Modelo de Custo	Linha Recta	3	33,33
Propriedade Industrial				
Outros ativos intangíveis	Modelo de Custo	Linha Recta	0	20

### 5.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade Industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
<b>TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Valor bruto total no fim do período			109 889,53		9 780,90			119 670,43
Amortizações acumuladas totais no fim do período			109 889,53		9 780,90			119 670,43
<b>VIDA ÚTIL INDEFINIDA</b>								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
<b>VIDA ÚTIL DEFINIDA</b>								
Valor bruto no início			109 889,53		9 780,90			119 670,43
Amortizações acumuladas			96 676,46		9 780,90			106 457,36
<b>Saldo no início do período</b>			<b>13 213,07</b>					<b>13 213,07</b>
<b>Variações do período</b>								
<b>Total de aumentos</b>								
Amortizações do período			13 213,07					13 213,07
<b>Total diminuições</b>			<b>13 213,07</b>					<b>13 213,07</b>
<b>Saldo no final do período</b>								

## 6 - Custos de empréstimos obtidos

### 6.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
<b>Empréstimos genéricos</b>		<b>385 283,56</b>	<b>302 153,84</b>	<b>18 443,51</b>	<b>14 627,77</b>				
Instituições de crédito e sociedades financeiras		326 038,46	302 153,84	11 737,98	11 486,67				
Outros financiadores		59 245,10		6 705,53	3 141,10				
<b>Empréstimos específicos</b>									
<b>Total dos Empréstimos</b>		<b>385 283,56</b>	<b>302 153,84</b>	<b>18 443,51</b>	<b>14 627,77</b>				

### 6.2. Outras divulgações

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados	18 443,51	14 081,15
Juros de financiamentos suportados	14 627,77	10 101,05
Juros de empréstimos bancários	1 978,86	3 692,35
Juros de contas correntes caucionadas	9 507,87	3 343,27
Juros de contratos de factoring		3 028,76
Outros juros de financiamentos obtidos	3 141,10	36,65
Outros gastos e perdas financiamento (fin. obtidos)	3 815,74	3 980,10

## 7 - Inventários

### 7.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os inventários estão mensurados pelo custo de aquisição a aplicou-se o sistema de custeio de custo médio ponderado.

### 7.2. Quantia escriturada de inventários

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>						
Inventários iniciais		16 944,67	16 944,67		7 970,36	7 970,36
Compras		274 763,54	274 763,54		262 687,64	262 687,64
Reclassificação e regularização de inventários		(1 223,33)	(1 223,33)		9 656,41	9 656,41
Inventários finais		19 960,77	19 960,77		16 944,67	16 944,67
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		270 524,11	270 524,11		263 369,74	263 369,74
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>						

## 8 - Rendimentos e gastos

### 8.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do réditio incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	1 470 842,30	1 453 091,07
Juros	140,77	162,57
<b>Total</b>	<b>1 470 983,07</b>	<b>1 453 253,64</b>

### 8.2. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	48 023,73	34 789,48
<b>Serviços especializados</b>	<b>178 258,57</b>	<b>205 419,17</b>
Trabalhos especializados	28 912,46	29 284,83
Publicidade e propaganda	172,20	
Vigilância e segurança	3 315,73	1 393,55
Honorários	113 198,98	139 063,12
Conservação e reparação	32 659,20	35 677,67
<b>Materiais</b>	<b>12 059,85</b>	<b>14 845,78</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4 596,05	3 620,44
Livros e documentação técnica		110,43
Material de escritório	6 065,62	6 446,64
Artigos para oferta	172,04	566,87
Outros	1 226,14	4 101,40
<b>Energia e fluidos</b>	<b>75 232,90</b>	<b>74 030,94</b>
Eleticidade	50 916,96	51 433,62
Combustíveis	24 315,94	22 597,32
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>2 909,23</b>	<b>2 396,83</b>
Deslocações e estadas	112,38	259,00
Outros	2 796,85	2 137,83
<b>Serviços diversos</b>	<b>110 449,15</b>	<b>103 790,58</b>
Rendas e alugueres	1 883,76	2 188,21
Comunicação	10 133,69	6 332,68
Seguros	11 022,89	10 876,56
Contencioso e notariado	183,75	
Despesas de representação		162,48
Limpeza, higiene e conforto	86 323,08	82 921,39
Outros serviços	901,98	1 309,26
<b>Total</b>	<b>426 933,43</b>	<b>431 272,78</b>

## 9 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

### 9.1. Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent.- Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento			22 511,65						
Para ativos fixos tangíveis			14 024,58						
Edifícios e outras construções			9 224,58						
Equipamento de transporte			4 800,00						
Para ativos intangíveis			8 487,07						
Outros ativos intangíveis			8 487,07						
Para outras naturezas de ativos									
Subsídios à exploração		327 860,35	327 860,35						
Valor dos reembolsos efetuados no período									
De subsídios ao investimento									
De subsídios à exploração									
<b>Total</b>		<b>327 860,35</b>	<b>327 860,35</b>						

## 10 - Instrumentos financeiros

### 10.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:


Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Resultados transitados	(39 701,39)	40 579,99		(80 281,38)
Outras variações nos capitais próprios	409 119,20	22 511,65		386 607,55
Subsídios	409 119,20	22 511,65		386 607,55
<b>Total</b>	<b>369 417,81</b>	<b>63 091,64</b>		<b>306 326,17</b>

### 10.2. Ajustamentos de valor reconhecidos no período em instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor

#### 10.2.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Rev. Perdas Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Rev. Perdas Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes		2 448,00	(2 448,00)	4 579,88	875,50	3 704,38
Outras dívidas a receber						
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas por imparidade em ativos financeiros						
<b>Total</b>		<b>2 448,00</b>	<b>(2 448,00)</b>	<b>4 579,88</b>	<b>875,50</b>	<b>3 704,38</b>

#### 10.2.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:



Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Relativos a processos de insolvência e recuperação</b>		
Reclamadas judicialmente	9 269,58	11 717,58
Em mora:		
Há mais de seis meses e até doze meses		
Há mais de doze meses e até dezoito meses		
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses		
Há mais de vinte e quatro meses		
<b>Total</b>	<b>9 269,58</b>	<b>11 717,58</b>

### 10.3. Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço e cuja duração residual seja superior a um ano

Descrição	Valor Período
Dívidas a instituições de crédito	302 153,84
<b>Total</b>	<b>302 153,84</b>

### 10.4. Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>			<b>214 725,99</b>	<b>9 269,58</b>	
Cientes e utentes			205 232,61	9 269,58	
Adiantamentos a fornecedores			80,00		
Outras contas a receber			9 413,38		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>553 318,97</b>		
Fornecedores			85 217,28		
Adiantamentos de clientes			3 246,66		
Financiamentos obtidos			687 437,40		
Outras contas a pagar			464 855,03		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>(1 367,74)</b>		
De ativos financeiros			2 448,00		
De passivos financeiros			(3 815,74)		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>			<b>(14 487,00)</b>		
De ativos financeiros			140,77		
De passivos financeiros			(14 627,77)		

## 11 - Benefícios dos empregados

### 11.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas



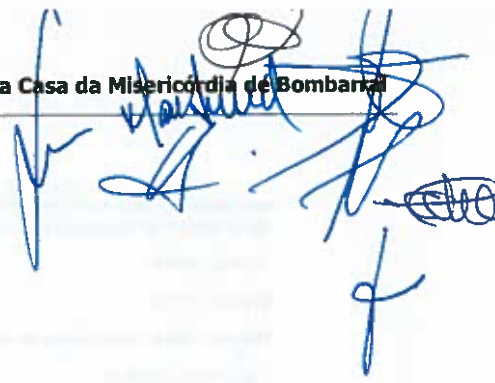
Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
<b>Pessoas ao serviço da empresa</b>	<b>93,00</b>	<b>167 658,00</b>	<b>96,00</b>	<b>155 160,00</b>
Pessoas remuneradas	74,00	163 030,00	74,00	137 480,00
Pessoas não remuneradas	19,00	4 628,00	22,00	17 680,00
<b>Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário</b>	<b>93,00</b>	<b>167 658,00</b>	<b>96,00</b>	<b>155 160,00</b>
Pessoas a tempo completo	74,00	163 030,00	74,00	137 480,00
(das quais pessoas remuneradas)	74,00	163 030,00	74,00	137 480,00
Pessoas na tempo parcial	19,00	4 628,00	22,00	17 680,00
(das quais pessoas remuneradas)				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo</b>	<b>93,00</b>	<b>167 658,00</b>	<b>74,00</b>	<b>137 480,00</b>
Masculino	20,00	19 939,00	8,00	14 862,70
Feminino	73,00	147 719,00	66,00	122 617,30
<b>Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&amp;D</b>				
Prestadores de serviços	15,00	12 383,00	19,00	10 281,00
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário	4,00	6 864,00		

## 11.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>1 014 214,88</b>	<b>1 047 079,28</b>
Remunerações do pessoal	826 339,01	851 573,66
Indemnizações	2 001,36	2 679,44
Encargos sobre as remunerações	173 380,96	178 198,80
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	4 506,39	4 795,14
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	7 987,16	9 832,24
- formação	2 295,53	2 682,70
- fardamento	3 273,87	5 739,18

## 12 - Divulgações exigidas por diplomas legais

### 12.1. Informação por atividade económica



Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	1 470 842,30	1 470 842,30
Compras	274 763,54	274 763,54
Fornecimentos e serviços externos	426 933,43	426 933,43
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	270 524,11	270 524,11
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	270 524,11	270 524,11
Número médio de pessoas ao serviço	74,00	74,00
Gastos com o pessoal	1 014 214,88	1 014 214,88
Remunerações	826 339,01	826 339,01
Outros gastos	187 875,87	187 875,87
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	1 593 578,22	1 593 578,22
Total das aquisições	5 820,77	5 820,77
Propriedades de investimento		

## 12.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra- comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	1 470 842,30			1 470 842,30
Compras	274 763,54			274 763,54
Fornecimentos e serviços externos	426 933,43			426 933,43
Aquisições de ativos fixos tangíveis	5 820,77			5 820,77
Rendimentos suplementares:	2 054,84			2 054,84
Outros rendimentos suplementares	2 054,84			2 054,84

## 12.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

### - Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

### - Dívidas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados. Existe acordo de regularização de dívidas, designadamente:

- Acordo do Programa especial de redução do endividamento ao Estado para o capital em dívida de 30.858,71 euros.

## 13 - Impostos e contribuições

### 13.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	45 017,34	(18 088,25)
Imposto corrente		
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período		
Tributações autónomas	115,50	36,27
Taxa efetiva de imposto		

### 13.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento				
Retenção de Impostos sobre rendimentos		11 796,75		11 319,40
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	5 990,85	468,10	5 707,63	1 702,61
Contribuições para a Segurança Social		64 574,82		35 776,41
Outras tributações		129,98		118,22
<b>Total</b>	<b>5 990,85</b>	<b>76 969,65</b>	<b>5 707,63</b>	<b>48 916,64</b>

## 14 - Fluxos de caixa

### 14.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	2 664,65	574 024,03	576 619,65	69,03
Depósitos à ordem	22 159,08	2 716 880,31	2 715 762,00	23 277,39
Outros depósitos bancários	9 500,00			9 500,00
<b>Total</b>	<b>34 323,73</b>	<b>3 290 904,34</b>	<b>3 292 381,65</b>	<b>32 846,42</b>

### 14.2. Outras informações

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Recebimentos provenientes de:		
Indeminizações seguros não vida		
Subsídios à exploração	327 860,35	325 080,29
Imposto sobre o rendimento		
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	7 651,00	2 116,33
Pagamentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	36,27	69,94
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	1,02	248,37
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso		